

PASTA 6 / 1987 / DANÇAS / COLECÇÃO J.N.BRETÃO

OS AMORES DA TIA ANICA

**Argumento para dança de Carnaval, da autoria de:
ANTÓNIO MENDES**

SAUDAÇÃO – Mestre

Mais uma vez aqui estamos
E com prazer vos saudamos,
Ao jeito do Carnaval.
Um ano passa depressa
E a festa recomeça
Como é tradicional.

Todos

Como a festa continua,
Lá vamos de rua em rua
Alegrando o nosso povo.
Há sempre mais uma graça,
Mais um dito, uma chalaça.
Pois há sempre algo de novo.

Mestre

Se acabassem nossas danças
Não havia mais esperanças
De voltar esta alegria.
Se a nossa gente é festeira,
A alegria da Terceira
É o pão de cada dia.

Todos

Um povo que ri e canta
Dá a saber que a garganta
Só foi feita p'ra cantar.
Para viver em beleza,
Só banindo a tristeza
Que nos quer apoquentar.

Mestre

Um povo nunca se esquece
Da cultura que enobrece
Quem a sustenta a preceito.
Quanto mais culto se torna,
De finos dotes se adorna
Para merecer respeito.

Todos

E assim de boca em boca,
Numa correria louca
Vão os mais leves gracejos.
São ditos de toda a gente;
São piadas do presente

Que satisfazem desejos.

Alusão ao Tema

Mestre

Há quem não olhe para si
Sempre que os outros critica,
Como uma velha que eu vi
Que se chama tia Anica.

Todos

Fala por todas as juntas;
É mexeriqueira a valer;
Tem respostas e perguntas
Que até nos fazem tremer.

Mestre

Mas que é desta maneira
Bem pode tudo pagar.
A vida dá quanto queira
Para de um mal se vingar.

Todos

Quem cai nas bocas do mundo,
Por certas coisas havidas,
Não escapa um segundo
Às coisas mais atrevidas.

Mestre

Quem desdenha quer comprar,
Ouvimos sempre dizer.
E quem vive a criticar
Bem pode melhor não ser.

Todos

Os que falam mal, terão
Um futuro mais sisudo.
Diz o povo e com razão
Que a língua paga tudo.

Coro do Enredo

Uma velha que se empenha
A mal dos outros falar,
Merece apenas só lenha
E ninguém lhe a chega a dar.
Mas um dia em tom mais calmo,
Bem fora do seu agrado,
Paga com a língua de palmo
Por tudo o que tem pintado.

Anica

Sempre fui mulher honrada

De vergonha e de respeito.
Tenho esta alma lavada
Por fazer tudo bem feito.
Estas viúvas de agora
São azedas a valer
E fazem coisas aí por fora
Que é de a gente se benzer.
Com os homens ainda quentes
No fundo da sepultura
E elas a mostrar os dentes,
Só a fazer má figura.

Margarida

Tens toda a razão, Anica,
Porque eu também ouvi
Que aquele marau da Chica
Pinta a manta por aí.
E foi dormir num palheiro,
Logo após ter viuvado,
Com o Chico graguilheiro
Que é mesmo um mal encavado.

Anica

Como ele nunca prestou
E só faz coisa medonha
Desta fez se encavou
Nessa cara sem vergonha.

Margarida

Eu cá vou virgem p'ra cova,
Pois nunca andei no derraço.
Não casei quando era nova,
Também já não penso nisso..

Anica

Fazes bem, minha santinha.
Entras no rol das beatas.
Mas olha que a tal coisinha
Não é para arrumar batatas.

Coro – Chico

Ó Anica, se quisesses
Podias casar comigo,
Uma vez que me conheces
E eu simpatizo contido.

Anica

Eu conheço-te por fora...
Quero dizer: só de vista.

Chico

Por dentro é a qualquer hora.

Não precisa ser artista.

Anica

Devagar, Chico. Com calma.
Eu sei que viúva estou.
Podem dizer que é por alma
Daquele que Deus me levou.

Chico

Eu tenho muito dinheiro,
Muita terra, muita lenha...

Anica

Mas dormiste num palheiro
Com a Chica arreganha!...

Chico

Fui lá porque ela quis
Falar em particular,
Mas também mal não lhe fiz
E podes-lhe perguntar.

Anica

Com uma azeda e ciumenta
Até custa a acreditar.
Quem sabe se a ferramenta
É que te está a falhar?..

Chico

Está tudo bem. Isso não.
Não há qualquer avaria.

Anica

Olha Chico, pois então
Eu vou pensar mais um dia.

Chico

Espero que isso bem corra.
E és de sorte se me ripas.

Anica

Mas já não tenho pachorra
De andar mexendo com tripas.

Coro – Anica

Tu não sabes, Margarida,
Estou pensando em casar
P'ra melhorar minha vida
E p'ra ter com estar.

Margarida

Pois tu só falavas mal

Das viúvas que casavam?...
Mas estou vendo que és igual
Às que te encomendavam.

Anica

Margarida, ele é rico
E quando toca a dinheiro...

Margarida

Toda a gente cala o bico,
Que o vintém está primeiro!

Anica

Eu penso ir ao doutor
Para ele me examinar
E ver cá se o meu motor
Está pronto p'ra trabalhar.

Margarida

Eu acho bem ir na certa
P'ra não haver decepções.

Anica

Sei lá se aquele boca aberta
Está bom dos seus botões!..
Se quisesses ir comigo
Ajudavas-me a despir.

Margarida

Posso ir que não há perigo
E o caso não é para rir.

Anica

Ora viva, senhor doutor.
Como penso em casar
Vinha cá para o senhor
Meu corpinho examinar.

Doutor

De que se queixa, afinal?
Se é mal de amor, nada feito!

Anica

Veja só se a coisa e tal...
Está em estado perfeito.

Doutor

Então dispa-se para aí
E não se assuste comigo.

Anica

Margarida, ajuda aqui,

Que eu sozinha não consigo.
A vida é mesmo nojenta
Que me obriga afinal
A mostrar a ferramenta
A quem pouco me apoquentá
E não me é água nem sal.

Doutor

Diz então que quer casar
P'ra governar sai vida,
Mas estou a reparar
Que de cima está falida!...

Anica

É que o tempo não perdoa.
Fui de peito bem agudo
E por acaso bem boa,
Mas os anos levam tudo.

Doutor

Mas isto causa piedade
E ainda não dei por isso!...

Anica

Ó senhor, com esta idade,
Só há quando é postiço.

Doutor

O que é esta malha escura?
Se trambolhão não levou
Foi alguma criatura
Que a mão aqui lhe deitou.

Anica

P'ra quê esse espanto todo
E essa sua admiração?...
Eu lavei-me pelo bodo
Ou p'las festas de S. João.

Doutor

Óh! Nem tanta porcaria!..
Isso mete compaixão...

Anica

Lá na minha freguesia
Não há água de pressão.

Doutor

Mão é preciso mangueira
Para a gente se lavar.

Anica

Nem sequer tenho banheira.
Lavo-me é num alguidar.

Doutor

Tem manchas doutra figura
A afectar sua beleza?

Anica

Há mais uma malha escura,
Mas então de natureza...

Doutor

E como tem urinado,
Franzida desse feitio?

Anica

Um pouco “esmaravilhado”
Mas ainda no bacio.

Doutor

Se ele está a condizer
Acho que podem casar.

Anica

Mas eu queria saber
Se ainda posso baptizar.

Doutor

Experimente. Se ainda crê
Pode o milagre se dar.

Anica

Milagre? Não sei porque!
Tenho tudo no seu lugar.
Mas se aquele paparreta
Não der taulho agora,
Amanho um bebé proveta
Que é feito mesmo cá fora.

Coro – Anica

O senhor padre que diz,
Acha que devo casar?
Gostava de ser feliz
E até de me consolar.

Padre

Pois olhe, a felicidade,
É tida como um preceito
Dado a qualquer idade,
Logo que haja o respeito.

Anica

É que o Chico braguilheiro
Disse que gosta de mim.

Padre

Quem sabe se é o dinheiro
Que a faz pensar assim?

Anica

Também ajuda, é verdade;
É como a luz da lanterna
Que às trevas dá claridade.
Sem ele ninguém se governa.

Padre

Pois logo que é por amor,
Casem. Ficam amparados.

Anica

Então peço por favor
Para acusar meus pecados.
Antes queria dizer, se acaso não leva a mal,
Que gostava de fazer
Uma confissão geral.

Padre

A ela tem todo o direito.
Não a posso recusar.

Anica

Com o devido respeito
Então eu vou começar:
Eu era pequena nova
E meti-me com um rapaz,
Mas apanhei uma sova
Que nunca mais quis o Brás.
A seguir me namorei;
Fiz as minhas garotices,
Mas logo que me casei
Acabaram-se as tolices.
O meu "home" era bonzinho
E uma boca de alegria,
Mas também muito fraquinho;
Não dava para o que eu queria.
Eu então p'ra o ajudar
Na nossa lua de mel,
Às vezes ia chamar
O meu compadre Manuel,
Mas isto sem ele saber
Que eu fazia esta conquista,
Pois não gostava de ser
Descarada assim à vista.

Talvez por falta de jeito,
Não houve filho nenhum.
Se não fosse o tal defeito
Tinha havido ao menos um.
Como sabe o senhor padre,
Lá se foi aquele querido!...
Fiz um a esmola a meu compadre
Por alma do meu marido.
Vi que ele aqui ao redor
Era o que mais precisava,
E para a esmola ser maior,
Dei-lhe do que ele mais gostava.
Eu viuvei muito nova,
P'ra viver na solidão.
Preciso dar uma sova
Nesta grande comichão.
Não se admire de eu querer
Um novo estado tomar,
Para asneiras não fazer
E até deixar de pecar.
Não tenho mais p'ra contar.
Estou leve da consciência.

Padre

Mas vai ter que ir rezar
Uma grande penitência!

Anica

Pois isso agora é que é mau
E o que mais me apoquentá.

Padre

Quanto maior é a nau,
Maior será a tormenta.
Condeno a triste figura
E o pecado desmedido,
Por causa da armadura
Que arranjou ao seu marido.
Vai começar a rezar
A partir deste momento
E só irá acabar
No dia do casamento.

Anica

Eu estou a desconfiar
Que se não gostar da festa,
Ainda vou ter que rezar
Penitência igual a esta.
Não sei se me percebeu:
Primeiro está meu desejo.
Só rezo depois de eu
Consolar o realejo.

Coro – Anica

Ó Chico, eu já pensei
Estou resolvida a casar.
Com o padre já falei.
É só o dia acertar.

Chico

Ainda bem, porque eu estava
A pensar que não querias.

Anica

Nunca mais me acomodava,
Que eu também sou de manias.
Convida lá um padrinho,
Que eu vou arranjar madrinha.

Chico

Não sei quem, meu amorzinho!
Deteste gente mesquinha.

Anica

Pois escuta, meu amor:
Se é p'ra ficar tudo junto,
Convida o senhor doutor,
Que está dentro do assunto...

Chico

Tu convida a Margarida
Que é uma mulher calada;
Está dentro da nossa vida,
Por isso não estranha nada.

Chico

Senhor doutor, vou casar
Com muito amor e carinho
E o venho convidar
Para ser o meu padrinho.

Doutor

Está bem, que és bom rapazinho,
Mas toma tino na bola.
Se não fores espertinho
Tens padrinho à espanhola.

Anica

Eu vou casar, Margarida.
Convido-te para madrinha.

Margarida

Olha que atraso de vida!...
És bem pouco amiga minha...

Anica

Se é por causa do presente,
Não precisas levar nada.

Margarida

Quero fazer como gente:
Não vou p'ra lá depenada.

Anica

Eu vou agora à farmácia
Comprar um medicamento
E pedir a Santa Engrácia
P'ra lhe dar algum alento.

Margarida

Se ele nada tem é incrível.
Vai ser uma decepção!

Anica

Hei de fazer o possível
P'ra levantar a tensão.

Coro

(Segue-se a cerimónia do casamento)

Padre

Dona Anica, por bondade
Me terá de responder:
É pois da sua vontade
Por marido receber
Este que aqui está a ver
E lhe promete felicidade?

Anica

De todo o meu coração
O aceito para mim.

Padre

Face a esta aceitação,
Por esposa a quer assim?

Chico

Pois quero sim, meu senhor
E amá-la até à morte.
Encontrar o seu amor
Foi para mim grande sorte.

Padre

Estão prontos a receber
Os filhos que Deus lhe der?

Anica

Se ele os souber fazer
Eu aceito o que vier.

Padre

Queira Deus abençoar
As alianças que vão
Um ao outro entregar,
Certo de que elas farão
Que haja mais fidelidade,
Amor e compreensão;
E nesta vossa união
Também mais fraternidade.

Anica

Aceita Chico, a aliança,
Que é prova de amor sem fim.

Chico

E tu aceita na esperança
De seres toda para mim.

Padre

Que o Senhor vos abençoe,
P'ra que não haja deslizos
E o passado vos perdoe
Para que sejam felizes.

Anica

Depois da alegria toda
Que acabaram de ver,
Vos convido para a boda
Que agora se vai fazer.

Chico

Toda essa franqueza tua
Tinha eu no pensamento.

Anica

Só não convido p'ra a lua,
Que pode dar pé de vento.

Coro – Anica

Ai madrinha, paciência
Não tive sorte nenhuma!

Margarida

Talvez falta de experiência!
Se calhar nem sequer uma?

Anica

Foi nada, foi mesmo nada...

Nem o mais leve queixume.
Estou toda abraseada
De estar sempre ao pé do lume.

Margarida

Se estiveste a cozinhar,
Que poderia ele fazer?
Tinhas era que te deitar
Para a coisa aquecer.

Anica

Ai! Nada disso, madrinha.
Ai não me passa esta mágoa.
Toda a noite na cozinha
Apenas para aquecer água.

Margarida

Ó Anica, francamente...
Qualquer um fica pasmado.

Anica

Foi canadas de água quente
E nada deu resultado.

Margarida

Anica, eu já previa
Que ali não havia tacho.

Anica

Pois eu nunca me parecia
De ele estar tanto em baixo.

Margarida

Estás aqui e o teu amor
Ficou sozinho, coitado!...

Anica

Ele está mas é p'ra o doutor
Com o melro todo empolado,

Margarida

Mas isso não se fazia.
Tal não esperava de ti.

Anica

O pobre bem que gemia,
Mas só fazia xi-xi...

Margarida

E o que pensas fazer
Em face do que ele não tem?

Anica

Fico com ele até ver,
Porque preciso vintém.
Com respeito à outra coisa,
Já que ele tem esse defeito,
Meu compadre Chico Sousa
Sempre me há de ir dando um jeito.

Margarida

Mas Anica, isso é pecado.
Não faças mais isso agora.

Anica

Se ele não me faz como é dado
Tenho de procurar por fora.
Não queria homem forte,
Só macho, de ideias ricas.
Mas a minha triste sorte
Foi p'ra casar com maricas.

Despedida**Mestre**

Cada dito uma chalaça
Com ironia apurada,
Que com mais ou menos graça
Sempre deixa a quem passa
O sabor duma piada.

Todos

Com verdade ou com mentira
Nos queremos divertir.
Quando uma história se mira,
A gente logo suspira
Por coisas que fazem rir.

Mestre

Um carnaval de cantigas
Traz-nos sempre algo de novo;
Traz enredos; traz intrigas,
Mas todas estas fadigas
São alegria do povo.

Todos

Quem canta seus males espanta;
Quem brinca e ri, igualmente.
Mas o prazer de quem canta
É mostrar que na garganta
Está a alegria da gente.

Mestre

Ladeira Grande a cantar

Feliz se sente e, tranquila,
Lá vai a qualquer lugar
Sua portas franquear
Ao povo da nossa ilha.

Todos

Quando em retribuição
Nos quiserem visitar,
Bem maior satisfação
Se há de sentir então
Na graça do nosso lar.

Adeus

Adeus dizendo,
Vamos partir,
Mas prometendo
Que havemos vir.
Vamos voltar
Por amizade,
P'ra então matar
Uma saudade.

Suplemento

Para o papel da Tia Anica, para adicionar ao final de cada uma das suas Intervenções, ao encerrar cada cena:

1ª Cena

Quando eu tinha mais saúde
Fiz então conta da vida;
Dei-lhe tudo quanto pude,
Mas agora estou franzida
E com a coisinha torcida
Dos trompassos que levou.
Ai o que a gente gostou!...
Se eu apanhasse um franguinho
Muito bem aparelhado,
Ainda dava o meu jeitinho,
Que isto agora está poupado.
Olha, Margarida eu acho,
Que mesmo de pés para a cova,
Da cintura para baixo
Uma mulher é sempre nova.

2ª Cena

Quero tudo como é dado.
Quando for para o tal jogo
O quero ali afitado,
Pronto para fazer fogo.
Ou julgavas que eu queria
Casar sem me divertir
E estar ali todo o dia
À espera dele reagir?

Eu quero um macho valente
Que goste de coisas toscas,
Para no momento exacto
A gente fazer como as moscas
Costumam, na nossa frente ,
Fazer na borda do prato.

3ª Cena

Mas lá dentro é que consola
E é que nasce aquele desejo;
Para ali a tocar viola,
Ora aperto, ora beijo.
É sempre festa animada.
Depois para deitar para fora,
Agente diz. Ai agora!..
É que não presta para nada.
Mas seja lá como for,
Eu quero um rapaz agora,
Senão eu perco o amor
E corto-lhe tudo fora.

4ª Cena

Mas se não o consolar
O Chico fica diferente
E vai ter de ir parar
Ao hospital de repente.
Pois vai ser um caso sério,
Porque eu sou mulher das tesas
Capaz de ir ao cemitério
Enterrar as miudezas.

5ª Cena

Tudo irei experimentar.
Caso ele fique sempre mole,
Sou capaz de lhe enfiar
Uma vareta de guarda-sol.

6ª Cena

Mas deve dar aguaceira
E algum trovão de repente,
Ou até uma mijeira
Para refrescar a gente.
Chico, toca a preparar,
Que ao bater das trindades
A gente vai começar
O acto de variedades.
Começa a passo de tango,
Para despertar o amor.
Depois ficas como um zango
Bailando dentro da flor.
Sou eu essa flor tão bela
Que até bem pode fechar,

Para o zango lá ficar
Toda a vida dentro dela.

7ª Cena

Mulheres, tomem cuidado
Quando for para casar
E vejam se o seu amado
Tem tudo no seu lugar.
Pode um homem ser nutrido,
Esperto e de porte fino,
E afinal estar descaído
Como o balo do sino.

Santa Bárbara, 29 de Dezembro de 1987

Casa da Cultura da Terceira

Processado em computador por Fátima Oliveira, a partir do documento existente na Colecção JNB.

Angra do Heroísmo, Janeiro de 2003.